

Demonstrações Financeiras

Companhia Energética do Maranhão CEMAR

30 de junho de 2012

com Relatório dos Auditores Independentes

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Demonstrações financeiras

30 de junho de 2012

Índice

Relatório dos auditores independentes	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balancos patrimoniais.....	3
Demonstrações dos resultados.....	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	6
Demonstrações dos fluxos de caixa.....	7
Notas explicativas às demonstrações financeiras	8

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Companhia Energética do Maranhão – CEMAR
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Energética do Maranhão – CEMAR (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e o período de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Recife (PE), 26 de julho de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA

Companhia Energética do Maranhão - CEMARBalanças patrimoniais
em 30 de junho de 2012*(Em milhares de Reais)*

	<u>Nota</u>	<u>30/6/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	518.517	424.463
Consumidores - Líquido PCLD	5	478.366	446.764
Baixa renda e viva luz	6	35.704	15.825
Impostos e contribuições a recuperar	7	37.692	37.653
Impostos sobre o lucro a recuperar	7	28.031	36.734
Estoques		13.578	6.101
Serviços pedidos		32.564	29.102
Depósitos judiciais	16	21.543	17.943
Outros créditos a receber		10.902	6.895
		1.176.897	1.021.480
Não circulante			
Consumidores - Líquido PCLD	5	68.997	69.980
Impostos e contribuições a recuperar	7	48.065	40.321
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8	52.006	75.738
Depósitos judiciais	16	146.894	133.319
Ativo financeiro da concessão	10	338.310	79.214
Outros créditos a receber		7.705	8.944
Investimentos		221	221
Intangível	11	1.470.533	1.558.250
		2.132.731	1.965.987
Total do ativo		3.309.628	2.987.467

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

	<u>Nota</u>	<u>30/6/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Fornecedores	12	215.584	186.188
Folha de pagamento e provisão de férias		9.958	8.118
Empréstimos e financiamentos	13	236.130	220.689
Debêntures	14	165.517	61.590
Taxas regulamentares		9.335	9.227
Impostos e contribuições a recolher	15	49.401	51.205
Impostos sobre o lucro a recolher	15	18.820	25.007
Dividendos	19	94.268	47.481
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	34.891	35.784
Taxa de iluminação pública		18.232	14.534
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	13.107	14.293
Participação nos lucros	20	9.504	16.428
Outras contas a pagar		24.048	22.562
		898.795	713.106
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	13	858.787	942.580
Debêntures	14	278.027	160.380
Impostos e contribuições a recolher	15	35.370	37.727
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	16	160.676	146.232
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energética	17	15.575	23.305
		1.348.435	1.310.224
Patrimônio líquido			
Capital social	18a	465.531	465.531
Reservas de capital	18b	674	674
Reservas de lucros	18c	451.145	497.932
Lucros acumulados	24	145.048	-
		1.062.398	964.137
Total do passivo e patrimonio liquido		3.309.628	2.987.467

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstração do resultados

Período findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	Nota	30/6/2012	30/6/2011
Receita operacional líquida	22	1.068.932	856.974
Custo de energia elétrica e construção	23	(705.414)	(541.364)
Custo da energia elétrica e construção		(630.703)	(465.977)
Energia elétrica comprada para revenda		(290.482)	(225.038)
Custo de construção		(289.373)	(198.820)
Encargo uso do sistema de transmissão e distribuição		(50.848)	(42.119)
Custo da operação		(74.711)	(75.387)
Pessoal		(11.906)	(10.148)
Material		(2.903)	(2.743)
Serviços de terceiros		(29.128)	(23.827)
Amortização		(29.409)	(40.032)
Arrendamentos e aluguéis		(900)	(667)
Outros		(465)	2.030
Lucro operacional bruto		363.518	315.610
		(154.052)	(137.286)
Despesas com vendas	23	(62.410)	(52.664)
Despesas administrativas	23	(44.047)	(41.338)
Despesa com pessoal de administradores		(5.259)	(1.661)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis		(18.918)	(15.207)
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas		(10.179)	(8.510)
Amortização		(9.154)	(5.446)
Outras despesas operacionais, líquidas		(4.085)	(12.460)
Resultado do serviço		209.466	178.324
Resultado financeiro		(22.741)	(25.704)
Receitas financeiras		16.061	23.401
Acréscimo moratório de energia vendida		32.610	32.263
Variações monetárias e cambiais		(6.430)	(169)
Juros dos empréstimos e financiamentos		(50.020)	(48.748)
Outras		(14.962)	(32.451)
Despesas operacionais		(176.793)	(162.990)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		186.725	152.620
Provisões de impostos		(41.677)	(31.531)
Contribuição social	8(c)	(17.944)	(14.623)
Imposto de renda	8(c)	(21.547)	(20.905)
Incentivos fiscais	8(c)	21.547	20.905
IRPJ e CSLL diferidos	8(c)	(23.733)	(16.908)
Lucro líquido do período		145.048	121.089
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	24	0,8834	0,7375
Quantidade de ações no final do período		164.184	164.184

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
Demonstração dos resultados abrangentes
Período findos em 30 de junho de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>
Lucro líquido do período	<u>145.048</u>	<u>121.089</u>
Resultados abrangentes		
Lucro líquido do período	<u>145.048</u>	<u>121.089</u>
Resultado abrangente total do período		
Lucro líquido do período básico e diluído por lote de mil ações - R\$	<u>0,8834</u>	<u>0,7375</u>
Quantidade de ações no final do período	<u>164.184</u>	<u>164.184</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
 Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
 em 30 de junho de 2012 e 2011
 (Em milhares de Reais)

Nota	Capital social	Reserva para aumento de capital	Reservas de lucros					Dividendo adicional proposto	Lucros (prejuízos) acumulados	Total	
			Legal	Benefícios fiscais	Capital de Giro	Lucros a realizar	Especial				
Saldos em 01 de janeiro de 2011		374.346	674	13.930	43.207	-	123.694	252.513	144.631	(44.942)	908.053
Lucro líquido do período	24	-	-	-	-	-	-	-	-	121.089	121.089
Dividendos adicionais propostos a pagar	19	-	-	-	-	-	-	-	(144.631)	-	(144.631)
Saldos em 30 de junho de 2011		374.346	674	13.930	43.207	-	123.694	252.513	-	76.147	884.511
Saldos em 01 de janeiro de 2012		465.531	674	26.305	-	424.840	-	-	46.787	-	964.137
Lucro líquido do período	24	-	-	-	-	-	-	-	-	145.048	145.048
Dividendos adicionais propostos a pagar	19	-	-	-	-	-	-	-	(46.787)	-	(46.787)
Saldo em 30 de junho de 2012		465.531	674	26.305	-	424.840	-	-	-	145.048	1.062.398

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR
 Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto
 Período findos em 30 de junho de 2012 e 2011
 (Em milhares de Reais)

	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro líquido do período	145.048	121.089
Impostos diferidos	23.733	16.908
Contribuição social	17.944	14.623
Lucro do exercício antes dos impostos	186.725	152.620
Despesas (receitas) que não afetam o caixa		
Amortização	38.563	45.478
Variações monetárias e cambiais	63.564	58.995
Perda na venda de intangível	1.859	-
Provisão (reversão) para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	12.801	11.427
Provisão (reversão) para crédito de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	18.919	15.207
Outros	-	4.162
	<u>135.706</u>	<u>135.269</u>
Variações nas contas do ativo circulante e não circulante		
Consumidores	(49.538)	(25.305)
Estoques	(7.477)	424
Impostos e contribuições diferidos	-	41.424
Impostos e contribuições a recuperar	(7.783)	23.003
Impostos sobre o lucro a recuperar	18.137	14.166
Serviços pedidos e outros	(3.462)	(16.457)
Baixa renda e Viva Luz	(19.879)	(3.794)
Outros créditos a receber	(2.768)	(3.788)
Depósitos judiciais	(17.175)	(20.496)
	<u>(89.945)</u>	<u>9.177</u>
Variações nas contas do passivo circulante e não circulante		
Fornecedores	29.396	3.670
Impostos e contribuições a recolher	(4.161)	(39.977)
Tributos sobre o lucro	(22.489)	(35.601)
Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	5.538	1.921
Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas	751	3.754
Taxas regulamentares	108	137
Pesquisa e desenvolvimento e eficiencia energetica	(8.916)	4.312
Participação nos lucros	(6.924)	(8.524)
Outras contas a pagar	1.483	(11.168)
	<u>(5.214)</u>	<u>(81.476)</u>
Fluxo de caixa gerado pelas atividades operacionais	<u>227.272</u>	<u>215.590</u>
Juros pagos	(56.391)	(42.227)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(11.075)	(13.085)
	<u>(67.466)</u>	<u>(55.312)</u>
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	<u>159.806</u>	<u>160.278</u>
Atividades de investimentos		
Aquisições no ativo intangível	(231.452)	(187.750)
Obrigações vinculadas líquidas	77.574	116.551
Ativo financeiro de concessão	(57.922)	(10.403)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(211.800)</u>	<u>(81.602)</u>
Atividades de financiamento		
Captação de empréstimos e financiamentos e debêntures	302.212	57.244
Amortização de principal de empréstimos, financiamentos e debêntures	(156.164)	(119.423)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(199.950)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	<u>146.048</u>	<u>(262.129)</u>
Redução no caixa e equivalentes de caixa	<u>94.054</u>	<u>(183.453)</u>
Demonstração do aumento (redução) no caixa e equivalentes a caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	424.463	456.836
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	518.517	273.383
Redução no caixa e equivalentes de caixa	<u>94.054</u>	<u>(183.453)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia Energética do Maranhão - CEMAR

Demonstrações do valor adicionado

Período findos em 30 de junho de 2012 e 2011

(Em milhares de Reais)

	<u>30/6/2012</u>	<u>30/6/2011</u>
Receitas		
Vendas de produtos e serviços	1.115.994	928.401
Outras despesas/receitas operacionais	(3.382)	(9.966)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	(18.919)	(15.207)
Outras despesas / receitas não recorrentes	(706)	(2.494)
Provisão (reversão) de processos cíveis, fiscais e trabalhistas	(10.179)	(8.510)
	1.082.808	892.224
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(341.330)	(267.157)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(112.210)	(70.889)
Despesas comerciais e outras	(1.898)	(19.857)
	(455.438)	(357.903)
Valor adicionado (aplicado) bruto	627.370	534.321
Amortização	(38.562)	(45.478)
Valor adicionado líquido gerado (aplicado) pela Companhia	588.808	488.843
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	48.671	55.663
Outras	(14.962)	(32.451)
	33.709	23.212
Valor adicionado total a distribuir	622.517	512.055
Distribuição do valor adicionado		
Empregados		
Remuneração direta	36.445	21.051
Benefícios	7.629	4.581
FGTS	2.298	1.495
Outros	(5.710)	(1.290)
	40.662	25.837
Tributos		
Federais	203.626	158.426
Estaduais	173.830	142.892
Municipais	655	460
	378.111	301.778
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	56.449	48.918
Aluguéis	2.247	14.434
	58.696	63.352
Remuneração de capitais próprios		
Lucros retidos do período	145.048	121.089
	145.048	121.089
Valor adicionado	622.517	512.056

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

1 Informações sobre a Companhia

A Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, com sede em São Luís, no Estado do Maranhão, controlada pela Equatorial Energia S.A., é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica, podendo, prestar serviços técnicos de sua especialidade, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia possui suas ações negociadas unicamente no Mercado de Balcão Organizado da BM&FBovespa.

2 Contrato de concessão de distribuição de energia elétrica

A Companhia detém a concessão para a distribuição de energia elétrica em 217 municípios do estado do Maranhão, abrangendo uma área de concessão de 333 mil Km², regulada pelo Contrato de Concessão nº 060 de 28 de agosto de 2000 celebrado entre a ANEEL, a CEMAR e o acionista controlador, o qual permanece com o seu termo de vigência em agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa nº 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 26 de julho de 2012.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Numerários disponíveis	14.795	24.584
Investimentos financeiros	503.722	399.879
Total	518.517	424.463

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e investimentos financeiros de curto prazo.

Os investimentos financeiros correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a rentabilidade média do trimestre é de 104% e, estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

Os investimentos financeiros são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da contratação dos instrumentos. As aplicações financeiras da CEMAR têm liquidez diária num prazo inferior a 90 dias, independentemente de seu prazo de vencimento. Elas poderão ser resgatadas, a partir do início da sua liquidez diária, a qualquer tempo sem perdas relevantes de seus rendimentos. A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores – Líquido PCLD

	30/6/2012					31/12/2011			
	Vincendos	Vencidos		Total	PCLD	Total Líquido PCLD	Total	PCLD	Total Líquido PCLD
		Até 90 dias	Mais de 90 dias						
Fornecimento faturado									
Residencial	65.922	69.566	17.426	152.914	25.862	127.052	146.399	21.563	124.836
Industrial	14.815	5.879	3.166	23.860	1.895	21.965	21.288	3.251	18.037
Comercial, serviços e outras	35.247	13.210	4.839	53.296	2.713	50.583	50.826	2.784	48.042
Rural	4.849	3.144	2.792	10.785	572	10.213	9.885	635	9.250
	120.833	91.799	28.223	240.855	31.042	209.813	228.398	28.233	200.165
Poder público	12.941	8.631	2.881	24.453	823	23.630	20.769	3.732	17.037
Iluminação pública	11.132	993	620	12.745	328	12.417	7.991	391	7.600
Serviço público	8.940	9.817	10.776	29.533	211	29.322	16.313	273	16.040
	33.013	19.441	14.277	66.731	1.362	65.369	45.073	4.396	40.677
Fornecimento não faturado	53.540	-	-	53.540	-	53.540	60.762	-	60.762
PERCEE	127	-	-	127	-	127	126	-	126
Encargo de capacidade emergencial	-	1	2	3	-	3	3	-	3
Parcelamento	160.634	21.405	21.759	203.798	7.051	196.747	201.130	7.251	193.879
Parcelamento - ajuste a valor presente	(4.082)	-	-	(4.082)	-	(4.082)	(3.648)	-	(3.648)
Outros	5.918	6.347	3.193	15.458	11.420	4.038	10.289	6.570	3.719
	216.137	27.753	24.954	268.844	18.471	250.373	268.662	13.821	254.841
Subtotal - Consumidores	369.983	138.993	67.454	576.430	50.875	525.555	542.133	46.450	495.683
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE	8.010	-	4.609	12.619	197	12.422	12.088	197	11.891
Concessionárias	376	-	-	376	-	376	388	-	388
Cheques em cobrança	-	-	2.220	2.220	2.219	1	2.220	2.220	-
Serviços prestados a terceiros	-	-	9.536	9.536	528	9.008	9.310	528	8.782
	8.386	-	16.365	24.751	2.944	21.807	24.006	2.945	21.061
Total	378.369	138.993	83.819	601.181	53.819	547.362	566.139	49.395	516.744
Ativo circulante	309.373	138.993	81.599	529.965	51.599	478.366	492.521	45.757	446.764
Ativo não circulante	68.997	-	2.220	71.217	2.220	68.997	73.618	3.638	69.980

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores – Líquido PCLD--Continuação

A Companhia registrou em 30 de junho de 2012, R\$4.082 a título de Ajuste a Valor Presente (AVP) sobre parcelamentos (R\$3.648 em 31 de dezembro de 2011), sendo R\$434 a débito do resultado financeiro utilizando as taxas de juros que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

a. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

	31/12/2011	Provisões Adições	Reversões (Baixas)	30/06/2012
Fornecimento faturado				
Residencial	21.563	5.397	(1.098)	25.862
Industrial	3.251	737	(2.093)	1.895
Comercial, serviços e outras	2.784	384	(454)	2.714
Rural	635	80	(143)	572
	28.233	6.598	(3.788)	31.043
Poder público	3.732	509	(3.419)	822
Iluminação pública	391	130	(194)	327
Serviço público	273	112	(175)	210
	4.396	751	(3.788)	1.359
Parcelamento	7.251	707	(907)	7.051
Outros	6.570	5.406	(555)	11.421
	13.821	6.113	(1.462)	18.472
Subtotal - Consumidores	46.450	13.462	(9.038)	50.874
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica CCEE	197	-	-	197
Cheques em cobrança	2.220	-	-	2.220
Serviços prestados a terceiros	528	-	-	528
	2.945	-	-	2.945
Total	49.395	13.462	(9.038)	53.819
Ativo circulante	45.757	13.462	(7.620)	51.599
Ativo não circulante	3.638	-	(1.418)	2.220

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

5 Consumidores – Líquido PCLD--Continuação

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral nº 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

6 Baixa renda e Viva Luz

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Baixa renda	30.745	14.072
Viva luz	4.959	1.753
Total	<u>35.704</u>	<u>15.825</u>

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A Companhia apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

6 Baixa renda e Viva Luz--Continuação

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais pertencentes à subclasse residencial baixa renda, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à Companhia.

7 Impostos a recuperar

Os saldos do circulante e não circulante em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

Impostos e contribuições a recuperar

	30/06/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ICMS a recuperar CIAP (a)	36.568	47.483	36.609	39.739
Outros	1.124	582	1.044	582
Total	37.692	48.065	37.653	40.321

1. Com base na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, a Companhia vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em conformidade ao ICPC 01.

Impostos sobre o lucro a recuperar

	Circulante	
	30/6/2012	31/12/2011
IRRF sobre aplicação financeira	8.215	7.456
IRPJ a restituir	-	4.158
IRPJ e CSLL retido na fonte	3.508	2.993
CSLL antecipada (b)	16.308	22.127
Total	28.031	36.734

2. Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipada corresponde aos montantes recolhidos, quando das apurações tributárias mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização.

O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	<u>30/06/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
IRPJ prejuízos fiscais	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias	(119.490)	(95.758)
Total não circulante	<u>52.006</u>	<u>75.738</u>

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

<u>Expectativa de Realização</u>	<u>2012</u>	<u>2013</u>	<u>2014</u>	<u>2015</u>	<u>2016</u>	<u>2017 a 2020</u>	<u>Total</u>
Impostos Diferidos	13.637	13.884	18.827	18.992	25.245	80.911	171.496

A Companhia possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, benefício SUDENE até 2016 e incentivo tecnológico.

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos foi elaborado pela Companhia, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 15 de fevereiro de 2012.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

8 Imposto de renda e contribuição social diferidos

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre Lucro Líquido (CSLL) debitada em resultado, nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011, é demonstrada como segue:

	30/6/2012		30/6/2011	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro contábil antes do imposto (IRPJ) de renda e da contribuição social (CSLL)	186.724	186.724	152.620	152.620
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	46.681	16.805	38.155	13.736
Adições :				
Provisão para contingências	12.916	4.650	12.509	4.503
Provisão para crédito de liquidação Duvidosa	15.304	5.509	11.701	4.212
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética	2.182	786	5.398	1.943
Tributos com exigibilidade suspensa	35.960	12.946	27.689	9.968
Outras despesas não dedutíveis	35.348	12.729	48.156	17.341
	101.710	36.620	105.453	37.967
Exclusões:				
Reversões de provisões, reposicionamento tarifário diferido e ativos Regulatório	(98.559)	(35.481)	(103.000)	(37.080)
Depreciação acelerada	(27.759)	-	(19.218)	-
	(126.318)	(35.481)	(122.218)	(37.080)
IRPJ e CSLL	22.073	17.944	21.390	14.623
Incentivo PAT	(526)	-	(485)	-
IRPJ e CSLL no resultado do exercício	21.547	17.944	20.905	14.623
Alíquota efetiva (excluindo IRPJ/CSLL Diferidos)				
Ativo Fiscal Diferido	24.798	(1.065)	17.519	(611)
(+) IRPJ Subvenção Governamental	(21.547)	-	(20.905)	-
IRPJ e CSLL no resultado do exercício	24.798	16.879	17.519	14.012
Alíquota efetiva com ativo fiscal Diferido	13%	9%	11%	9%

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com sua controladora, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 - Divulgações sobre Partes Relacionadas estão demonstradas a seguir:

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/6/2012			31/12/2011		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobras	(a)	Empréstimo	-	467.877	18.915	-	468.853	25.167
		Dividendos	-	31.627	-	-	15.697	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	18.808	1.158	-	20.956	2.922
		Previdência Privada	-	-	-	-	-	1.983
Equatorial Energia	(c)	Contrato de compartilhamento	133	-	-	39	-	-
		Dividendos	-	61.207	-	-	30.919	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	24	436	-	-	818
Equatorial Soluções	(e)	Contrato de compartilhamento	51	692	188	-	702	-

(a) Os valores com a Eletrobras são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos. Os contratos de empréstimos com a Eletrobras são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, veja nota explicativa nº 13.

(b) Os valores com a são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar . Os contratos de empréstimos estão descritos na nota explicativa nº 13 e as condições do plano de previdência da CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na nota explicativa nº 25.

(c) Os valores com a Equatorial Energia S.A. (Controladora da CEMAR) são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas; e de dividendos a pagar.

(d) O valor com Geradora de Energia do Norte S.A. (“GERAMAR”) é proveniente do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N, que é pactuado em condições normais de mercado, com vigência até 2024.

(e) Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado.

9 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração de pessoal-chave da Administração

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em até R\$10.500, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2012.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao período de 30 de junho de 2012:

Conselho de Administração

Remuneração fixa: 100%

Diretoria

Remuneração fixa: 14%

Remuneração variável: 86%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no período:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	9	8	17
Remuneração Fixa Anual	243	1.431	1.674
Salário ou Pró-labore	243	1.398	1.641
Benefícios diretos e indiretos	-	33	33
Remuneração variável	-	4.478	4.478
Bônus	-	4.478	4.478
Benefícios pós emprego	-	37	37
Valor total da remuneração por órgão	243	5.946	6.189

A Equatorial Energia S.A., controladora da CEMAR, presta garantia como avalista ou fiadora da Companhia sem ônus nos contratos de financiamentos abaixo listados:

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

9 Partes relacionadas--Continuação

Remuneração de pessoal-chave da Administração--Continuação

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/06/2012
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	221.970
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	762
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	14.379	14.511
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	31.977
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	111.358
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	174.252	174.910
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	79.473
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	2.429
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	849
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	4.527	4.541
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	98.636
Total	1.133.933				1.069.345	888.520

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

10 Ativo financeiro da concessão

Refere-se à parcela dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infra-estrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes, veja Nota 22.

A indenização será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	30/06/2012			31/12/2011		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	495.459	(157.149)	338.310	220.994	(141.780)	79.214

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está assim apresentada:

	31/12/2011	Reclassificação	Capitalização	30/6/2012
Ativo financeiro	220.994	216.543	57.922	495.459
Obrigações especiais	(141.780)	-	(15.369)	(157.149)
Ativo financeiro	79.214	216.543	42.553	338.310

A concessão da Companhia não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível

O intangível está constituído da seguinte forma:

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	30/6/2012			Valor líquido
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	
Em serviço	3,77%	3.012.335	(1.052.157)	(855.992)	1.104.186
Em curso		461.936	-	(95.589)	366.347
Total		3.474.271	(1.052.157)	(951.581)	1.470.533

	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	31/12/2011			Valor líquido
		Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	
Em serviço	4,00%	3.141.793	(992.412)	(807.132)	1.342.249
Em curso		325.489	-	(109.488)	216.001
Total		3.467.282	(992.412)	(916.620)	1.558.250

A mutação do ativo intangível está demonstrada abaixo:

	31/12/2011	Reclassificação (a)	Adições	Baixas	Capitalização	30/6/2012
Em Serviço	3.141.793	(216.543)	-	(7.920)	95.005	3.012.335
(-) Amortização	(992.412)	-	(65.806)	6.061	-	(1.052.157)
Total em serviço	2.149.381	(216.543)	(65.806)	(1.859)	95.005	1.960.178
Em curso	325.489	-	289.374	-	(152.927)	461.936
Total	2.474.870	(216.543)	223.568	(1.859)	(57.922)	2.422.114
Obrigações especiais (b)	(916.620)	(24.163)	(21.936)	-	11.138	(951.581)
	1.558.250	(240.706)	201.632	(1.859)	(46.784)	1.470.533

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

11 Intangível--Continuação

(a) A Resolução Normativa da ANEEL Nº 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL Nº 474, a vida útil média do conjunto de ativos da Companhia era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação desta resolução, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o conseqüente aumento da parcela residual da infraestrutura que a Companhia espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como conseqüência, houve uma redistribuição da infraestrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

A Companhia realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou na reclassificação de R\$216.543 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

(b) Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

O ativo intangível da Companhia é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01. De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infra-estrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 03 de fevereiro de 1999, regulamenta a

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infra-estrutura inservível à

11 Intangível—Continuação

concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

a. Intangível em curso

O saldo do intangível em curso está constituído da seguinte forma:

	<u>30/6/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Obras em andamento	366.125	264.050
Materiais em depósito	87.317	55.189
Adiantamento a fornecedores	8.494	6.250
	<u>461.936</u>	<u>325.489</u>

Do valor total dos materiais em depósito, o montante de R\$19.490 (R\$27.672 em 31 de dezembro de 2011), representa material em depósito para atender as necessidades do Programa Luz para Todos e se refere principalmente a postes, transformadores, cabos, medidores, conversores de potência, dentre outros, para utilização nas obras em andamento.

Foi constituída uma provisão para perdas referente aos itens sem movimentação há mais de 180 dias, cujo saldo em 30 de junho de 2012 é de R\$9.815 (R\$8.154 em 31 de dezembro de 2011). O saldo do intangível em curso está apresentado líquido dessa provisão.

	<u>31/12/2011</u>	<u>Adições</u>	<u>30/06/2012</u>
Provisão para perdas	(8.154)	(1.661)	(9.815)

b. Amortização

A agência reguladora ANEEL é responsável por estabelecer a vida útil-econômica estimada de cada bem integrante da infraestrutura de distribuição, para efeitos de determinação da tarifa, bem como para apuração do valor da indenização no vencimento da concessão. Essa estimativa é revisada periodicamente e aceita pelo mercado como uma estimativa adequada para efeitos contábeis e regulatórios e que representa a melhor estimativa de vida útil dos bens.

A Administração entende que a amortização do ativo intangível deve respeitar o retorno esperado de cada bem da infraestrutura, via tarifa. Assim sendo, o intangível é amortizado pelo prazo esperado desse retorno, limitada ao prazo de vencimento da concessão. Como resultado da utilização desse critério de amortização, o total do ativo

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

intangível será sempre amortizado de forma não linear.

12 Fornecedores

	<u>30/6/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Suprimento e encargos de conexão (a)		
CHESF	9.411	2.608
CCEE	12.435	-
Furnas Elétricas	15.201	3.963
CESP	5.475	1.514
COPEL	5.140	1.833
ELETRONORTE	4.785	1.321
CEMIG	2.810	735
Outros	31.456	59.134
Materiais e Serviços	110.009	96.408
Encargos de uso da rede elétrica (b)	18.617	18.427
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	245	245
Total	<u>215.584</u>	<u>186.188</u>

a. Suprimento de energia e encargos de conexão:

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação e que regulamenta o setor elétrico, a CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA (*)	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chesf	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.929.284	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.113.045	1.110.004	-	-	-
Produto 2007/2014	406.230	405.120	405.120	-	-
Produto 2008/2015	212.947	212.365	212.365	212.365	-
Proinfa	101.987	108.470	108.470	108.470	108.470
MCSD	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.141	3.133	3.133	3.133	3.133
Leilão A-3 (2007)	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3 (2008)	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5 (2006)	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5 (2007)	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antonio	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5 (2008)	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão A-5 (2011)	-	-	-	-	711.045

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

TOTAL - MWh	6.373.403	3.966.172	3.025.017	2.753.768	3.290.895
--------------------	------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

(*) Informações não revisadas pelos Auditores Independentes

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

12 Fornecedores--Continuação

b. Encargo de uso da rede elétrica

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido a interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica.

13 Empréstimos e financiamentos

	30/06/2012						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	469	-	469	8.085	-	8.085	8.554
	469	-	469	8.085	-	8.085	8.554
MOEDA NACIONAL							
Eletrobrás	73.813	-	73.813	401.177	-	401.177	474.990
IFC	24.504	(267)	24.237	62.334	(681)	61.653	85.890
BNB	28.098	(275)	27.823	190.414	(1.160)	189.254	217.077
BNDES	100.327	(3)	100.324	168.326	(1)	168.325	268.649
FINEP	573	(4)	569	4.527	-	4.527	5.096
FINAME	2.056	-	2.056	13.797	-	13.797	15.853
Dívida com a FASCEMAR	6.839	-	6.839	11.969	-	11.969	18.808
Total	236.210	(549)	235.661	852.544	(1.842)	850.702	1.086.363
Total de empréstimos e financiamentos	236.678	(549)	236.130	860.629	(1.842)	858.787	1.094.917

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

	31/12/2011						Total
	Circulante			Não circulante			
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	
MOEDA ESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
MOEDA NACIONAL							
Eletobrás	61.221	-	61.221	407.632	-	407.632	468.853
IFC	25.914	(267)	25.647	72.722	(814)	71.908	97.555
BNB	23.324	(274)	23.050	205.682	(1.297)	204.385	227.435
BNDES	101.687	(3)	101.684	217.866	(2)	217.864	319.548
FINEP	581	(5)	576	4.809	(2)	4.807	5.383
FINAME	1.429	-	1.429	13.845	-	13.845	15.274
Dívida com a FASCEMAR	6.448	-	6.448	14.508	-	14.508	20.956
	220.604	(549)	220.055	937.064	(2.115)	934.949	1.155.004
Total de empréstimos e financiamentos	221.238	(549)	220.689	944.695	(2.115)	942.580	1.163.269

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, a Companhia apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de fluência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia registrou o montante de R\$1.094.917 referente aos empréstimos e financiamentos, sendo R\$236.130 de curto prazo e R\$858.787 de longo prazo a um custo médio de 8,56, equivalente a 80,64% CDI. (8,76, equivalente a 75,56% CDI, em 31 de dezembro de 2011).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

a. Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante

Em 30 de junho de 2012, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$858.787 (R\$942.580 em 31 de dezembro de 2011) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	236.130	22%	220.689	19%
2013	118.590	11%	224.256	19%
2014	166.352	15%	171.505	15%
2015	159.476	15%	148.527	13%
2016	107.984	10%	95.928	8%
Após 2016	308.227	28%	304.479	26%
Total	860.629	79%	944.695	81%
Custo de Captação (Não circulante)	(1.842)		(2.115)	
Não Circulante	858.787	78%	942.580	81%
Total	1.094.917	100%	1.163.269	100%

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

Composição por índice e moeda (não inclui custos com captação a apropriar)

Indexador	US\$ mil	R\$ mil	% de participação
Moeda estrangeira			
Pré-Fixado (USD)	1.561	3.176	37%
Libor semestral	2.643	5.378	63%
Total em junho de 2012	4.204	8.554	100,00%
Total em 2011	4.406	8.265	

Indexador	R\$ mil	% de participação
Moeda Nacional		
IGP-M	167.889	15%
FINEL	32.487	3%
Pré-fixado - RGR	274.614	25%
CDI	105.646	10%
Pré-fixado: FNE	218.512	20%
TJLP	235.865	22%
Pré-fixado: (FINAME)	15.852	1%
Pré-fixado: (BNDES)	33.354	3%
Pré-fixado: (FINEP)	4.535	0%
Total em junho de 2012	1.088.754	100%
Total em 2011	1.157.668	

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

13 Empréstimos e financiamentos--Continuação

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	220.054	934.949	635	7.631	1.163.269
Ingressos	-	22.142	-	-	22.142
Encargos	42.605	263	190	-	43.058
Varição monetária e cambial	246	6.124	25	628	7.023
Transferências	112.776	(112.776)	174	(174)	-
Amortizações e pagamentos de principal e juros	(146.474)	-	(555)	-	(147.029)
Compensação de dívida	6.454	-	-	-	6.454
Saldos em 30 de junho de 2012	235.661	850.677	469	8.085	1.094.917

Acompanhamento dos covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de junho de 2012, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures

	30/06/2012			31/12/2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Principal e encargos	165.517	278.027	443.544	61.590	160.380	221.970

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	61.590	160.380	221.970
Ingressos	-	280.070	280.070
Custo de captação	(319)	(2.043)	(2.362)
Encargos	9.391	-	9.391
Transferências entre curto e longo	160.380	(160.380)	-
Amortizações e pagamentos de principal e juros	(65.525)	-	(65.525)
Saldos em 30 de junho de 2012	165.517	278.027	443.544

Em março de 2012, foi transferida para o curto prazo a terceira parcela de amortização da 3ª Emissão de debêntures, representando 60% do valor nominal emitido, com amortização prevista para 01 de março de 2013.

Quarta emissão debêntures

Em 22 de junho de 2012 encerrou-se a distribuição publicada 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de R\$280.070, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.690, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de junho de 2012, a taxa efetiva dessa operação é de 11,32% ao ano.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

Características da quarta emissão das debêntures

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	1ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2018
Quantidade:	10.138 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco S.A - ITAUCOR
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriturador	Itaú Corretora de Valores S.A - ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$ 101.380
Espécie:	Quirografia
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2018
Juros:	100% CDI
Spread	1,08% a.a.
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 21º dos meses de junho a dezembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de dezembro de 2012 e o último pagamento em 21º de junho de 2018. As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2016 - 33,33% do valor nominal 21/06/2017 - 33,33% do valor nominal 21/06/2018 - 33,34% do valor nominal

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

Características da quarta emissão das debêntures

Número da emissão:	4ª emissão
Série:	2ª série
Data da emissão:	21/06/2012
Data de vencimento:	21/06/2020
Quantidade:	17.862 debêntures
Agente Fiduciário	Pentágono S.A - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários
Coordenador	Banco BTG Pactual S.A. e o Banco Itaú BBA S.A
Banco Mandatário	Itaú Unibanco S.A.
Banco Escriturador	Itaú Corretora de Valores S.A – ITAUCOR
Montante da emissão:	R\$ 178.690
Espécie:	Quirografária
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	As debêntures não contarão com quaisquer garantias reais ou fidejussórias
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	21/06/2020
Juros:	IPCA
Spread	5,90% a.a.
Pagamento:	Anualmente, a partir da data de emissão, no dia 21º do mês de junho de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 21º de junho de 2013 e o último pagamento em 21º de junho de 2020. As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 6º, 7º e 8º; conforme a regra mencionada abaixo:
Amortização programada:	21/06/2018 - 33,33% do valor nominal 21/06/2019 - 33,33% do valor nominal 21/06/2020 - saldo do valor nominal

Terceira emissão de debêntures

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 30 de junho de 2012, a taxa efetiva dessa operação é de 11,23% ao ano (12,14% em 31 de dezembro de 2011).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

14 Debêntures--Continuação

Características da terceira emissão das debêntures

Número da emissão:	3ª emissão
Série:	Única
Data da emissão:	01/03/2007
Data de vencimento:	01/03/2013
Quantidade:	26.730 debêntures
Valor nominal:	R\$10
Montante da emissão:	R\$267.300
Espécie:	Subordinada
Tipo e forma:	Escritural e nominativa
Garantia:	Fiança prestada pela Equatorial Energia S.A. - Controladora da Emissora
Conversibilidade:	Não conversíveis em ações
Data de vencimento:	01/03/2013
Juros:	105,8% do CDI
Pagamento:	Semestralmente, a partir da data de emissão, no dia 1º dos meses de março e setembro de cada ano, sendo o primeiro pagamento em 1º de setembro de 2007 e o último pagamento em 1º de março de 2013
Amortização programada:	As debêntures serão objeto de amortização do principal no final dos seguintes anos: 4º, 5º e 6º; conforme a regra mencionada abaixo: 01/03/2012 - 20% do valor nominal 01/03/2013 - 60% do valor nominal

Em 30 de junho de 2012, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$280.070 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	165.517	37%	61.590	28%
2013	-	-	160.380	72%
2014	-	-	-	-
2015	-	-	-	-
2016	33.647	8%	-	-
Após 2016	246.423	56%	-	-
Não circulante	280.070	63%	160.380	72%
Custo de Captação	(2.043)			
Total	443.544	100%	221.970	100%

Acompanhamento dos covenants das debêntures

As debêntures emitidas pela CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de junho de 2012, a Companhia manteve-se dentro

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

dos limites estipulados nos contratos.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

15 Impostos e contribuições a recolher

Impostos e contribuições a recolher

	30/06/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
ISS	1.670	1.031	2.941	946
Encargos sociais e outros	5.425	-	6.547	-
ICMS	32.042	-	30.746	-
PIS e COFINS	9.136	-	9.843	-
REFIS (a)	1.128	34.339	1.128	36.781
Total	49.401	35.370	51.205	37.727

Impostos sobre o lucro a recolher

	30/06/2012		31/12/2011	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Provisão de IRPJ/CSLL	18.495	-	24.551	-
IRRF	325	-	456	-
Total	18.820	-	25.007	-

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$36.685.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago R\$4.904 restando um saldo de R\$35.467.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas

A Companhia é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/06/2012			31/12/2011		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	30.514	27.170	3.344	31.147	25.756	5.391
Tributárias	133.546	130.429	3.117	120.156	117.273	2.883
Trabalhistas	27.649	10.840	16.809	27.022	8.235	18.787
Regulatórias	3.860	-	3.860	3.691	-	3.691
	195.569	168.439	27.130	182.016	151.264	30.752
Circulante	34.891	21.543	13.348	35.784	17.943	17.841
Não circulante	160.676	146.894	13.782	146.232	133.319	12.911
	195.567	168.437	27.130	182.016	151.262	30.752

Movimentação dos processos no período

	31/12/2011					30/06/2012
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.147	10.045	(9.892)	(2.069)	1.283	30.514
Tributárias	120.156	13.389	-	(3)	4	133.546
Trabalhistas	27.022	3.031	(2.915)	(339)	848	27.647
Regulatórias	3.691	169	-	-	-	3.860
	182.016	26.634	(12.807)	(2.411)	2.135	195.569

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--

Continuação

Trabalhistas

Representada por 651 ações movidas por ex-empregados contra a Companhia, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis

A Companhia figura como parte ré em 15.954 processos cíveis, sendo que 12.697 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 contemplam provisão de R\$ 31.514 (R\$31.147 em 31 de dezembro de 2011).

Tributárias

A Companhia figura como parte ré em 205 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a Companhia continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP. Confirmando a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela Companhia no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, reportamos que esta rescisória, que anulou a ação indenizatória do Município, transitou livremente em julgado, após a confirmação do STJ do acórdão.

A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas foi julgada, em desfavor da Companhia, no Tribunal de Justiça do Maranhão. Após a interposição de embargos de declaração com efeitos infringentes, o Tribunal de Justiça reverteu a decisão, julgando procedentes os pedidos formulados pela CEMAR. Apresentaremos novos Embargos de Declaração para que o Relator se manifeste quanto à condenação referente o pagamento de honorários de sucumbência arbitrado nos autos. Ainda cabe recurso pelo Município de São Luis para ser apreciado pelo STJ. Mesmo diante de tal possibilidade, a avaliação dos assessores jurídicos da Companhia

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

é de que não há risco de mudança do prognóstico do processo, visto que a jurisprudência tem sido favorável à tese defendida pela Companhia. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

16 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas--

Continuação

Tributárias--Continuação

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 contemplam provisão de R\$133.546, para as causas tributárias (R\$120.156 em 31 de dezembro de 2011).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$108.220 e R\$20.713, respectivamente (R\$78.965 e R\$16.832, respectivamente em 31 de dezembro de 2011) para as quais não foi constituída provisão.

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera , execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, terceirizaçãooação cível pública questionando a terceirização de uma das empresas parceiras da CEMAR, reclamações trabalhistas horas extras e acidentes de trabalho, na esfera trabalhista.

A Companhia está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A Companhia considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Os processos nos quais a Companhia é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a Gerência Jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de “curto prazo”. Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de “longo prazo”.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

17 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética

	<u>30/6/2012</u>	<u>31/12/2011</u>
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT	682	642
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	341	320
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	11.307	14.814
Programa de Eficiência Energética - PEE	16.352	21.822
Total	<u>28.682</u>	<u>37.598</u>
Circulante	13.107	14.293
Não circulante	15.575	23.305

Referem-se aos valores devidos e ainda não aplicados no Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico do Setor Elétrico - P&D, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 219, de 11 de abril de 2006 e no Programa de Eficiência Energética - PEE, apurado nos termos da Resolução Normativa da ANEEL nº 176, de 28 de novembro de 2005, alterada pela Resolução Normativa da ANEEL nº 215, de 28 de março de 2006. Os respectivos valores foram contabilizados no resultado.

18 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$465.531 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais nominativas Classe A	Ações preferenciais nominativas Classe B	Total	%
Equatorial Energia	105.120.627	768.695	1.008.683	106.898.005	65,11%
Eletrobras	54.017.048	459.387	609.069	55.085.504	33,55%
Outros	2.181.264	11.149	7.977	2.200.390	1,34%
	<u>161.318.939</u>	<u>1.239.231</u>	<u>1.625.729</u>	<u>164.183.899</u>	<u>100,00%</u>

As ações preferenciais, com exceção das emitidas até 31 de dezembro de 1996, são inconversíveis em ações ordinárias, gozando de prioridade de reembolso de capital, pelo valor de patrimônio líquido, no caso de liquidação da Companhia, tendo prioridade no recebimento de dividendos mínimos de 6% (seis por cento) para as de classe “A” e 10% (dez por cento) para as de classe “B”, calculados sobre o seu valor patrimonial antes da apropriação do resultado do período a que se referir o dividendo.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

18 Patrimônio líquido--Continuação

b. Reserva de capital

Em atendimento a deliberação CVM nº562, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 10, a Companhia possui registrado na Reserva de Capital o montante total de R\$674, referentes a opções outorgadas reconhecidas.

c. Reserva de lucros - Reserva legal

Constituída à base de 5% do lucro líquido antes das participações e da reversão dos juros sobre o capital próprio, conforme determina a legislação societária, definido pelo Conselho de Administração, e limitada a 20% do capital social.

d. Reserva de lucros - Reserva de incentivos fiscais

Em 14 de maio de 2007, a Agência para o Desenvolvimento do Nordeste - ADENE, atual Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, que pertence ao Ministério de Integração Nacional, emitiu o Laudo Constitutivo nº 0061/2007, que outorga à CEMAR ampliação do percentual de redução do imposto de renda de 25% para 75% sob a justificativa de modernização total das suas instalações elétricas, com prazo de vigência de 2007 até o ano de 2016.

A CVM através da deliberação nº 555 aprovou o pronunciamento técnico CPC 07, que trata de subvenções e assistências governamentais, determinando o reconhecimento contábil das subvenções concedidas em forma de redução ou isenção tributária como receita. O efeito do benefício referente ao incentivo fiscal da SUDENE no período findo em 30 de junho de 2012 totaliza R\$21.547 (R\$20.905 em 30 de junho de 2011), calculado com base no Lucro da Exploração, aplicando o incentivo de redução de 75% no imposto de renda apurado pelo lucro real.

e. Reserva Estatutária de Reforço de Capital de Giro

Esta reserva destina-se a registrar o saldo do lucro líquido do período, após as deduções previstas em lei, o dividendo prioritário das ações preferenciais e o dividendo mínimo obrigatório previsto. Seu valor total não excederá 100% do capital social da Companhia.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

19 Dividendos

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

Em 19 de março de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, onde foi aprovada a declaração de dividendos propostos em R\$93.574 referentes ao exercício de 2011.

Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição equivalente a 50% do lucro líquido de 2011, após dedução de reserva legal e reserva de incentivo fiscal, R\$12.375 e R\$47.978 respectivamente.

A movimentação dos dividendos a pagar está apresentada como segue:

Saldo em 01 de janeiro de 2012	47.481
Dividendos adicionais proposto em 2011	<u>46.787</u>
Saldo em 30 de junho de 2012	<u><u>94.268</u></u>

20 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Companhia. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos resultados operacionais na Companhia. Em 30 de junho de 2012, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$9.504 (R\$16.428 em 31 de dezembro de 2011).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

21 Receita operacional bruta--Continuação

Em 30 de junho de 2012 e 2011, a composição do fornecimento de energia elétrica pelas classes de consumidores é a seguinte:

	30/6/2012			30/06/2011		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.757.409	1.091.171	509.352	1.658.162	964.901	412.219
Industrial	9.229	226.719	86.054	9.622	209.113	75.678
Comercial	126.908	465.754	227.220	124.914	411.224	191.889
Rural	64.056	76.150	22.100	64.526	64.621	18.652
Poder público	21.554	141.926	68.253	20.776	124.435	56.999
Iluminação pública	738	177.544	48.574	655	163.786	42.075
Serviço público	4.970	137.956	50.302	4.658	126.791	44.980
Consumo próprio	362	3.876	0	223	3.241	-
Suprimento CCEE	-	-	-373	-	-	20.640
Baixa renda	-	-	89.765	-	-	49.093
Receita de construção	-	-	289.373	-	-	198.820
Outras	-	-	14.746	-	-	14.085
Total	1.985.226	2.321.096	1.405.366	1.883.536	2.068.112	1.125.130

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

22 Receita operacional líquida

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	30/6/2012	30/6/2011
Fornecimento de energia elétrica	1.076.382	890.451
Remuneração financeira WACC	25.238	1.134
Suprimento de energia elétrica	(373)	20.640
Receita de construção	289.373	198.820
Outras receitas	14.746	14.085
Receita operacional	1.405.366	1.125.130
ICMS sobre venda de energia elétrica	(173.830)	(142.892)
PIS e COFINS	(98.712)	(84.118)
Encargos do consumidor	(38.295)	(35.988)
Cota para RGR	(23.531)	(1.105)
ISS	(655)	(460)
Encargo de capacidade emergencial	(1.411)	(3.593)
Deduções à receita operacional	(336.434)	(268.156)
Receita operacional líquida	1.068.932	856.974

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

23 Resultado operacional

Os custos e as despesas operacionais têm a seguinte composição por natureza de gasto:

Custos/Despesas Operacionais	30/6/2012			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	11.906	9.755	13.548	35.209
Material	2.903	3.240	360	6.503
Serviços de terceiros	29.128	45.801	28.798	103.727
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.898	-	1.898
Energia elétrica comprada para revenda	290.482	-	-	290.482
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	50.848	-	-	50.848
Custo de construção	289.373	-	-	289.373
Depreciação e amortização	29.409	-	-	29.409
Arrendamento e aluguéis	900	1.122	225	2.247
Outros	465	594	1.116	2.175
Total	705.414	62.410	44.047	811.871

Custos/despesas operacionais	30/6/2011			
	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	10.148	8.139	20.266	38.552
Material	2.743	132	(102)	2.773
Serviços de terceiros	23.827	39.679	22.607	86.114
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.724	-	1.724
Custo de construção	198.820	-	-	198.820
Energia elétrica comprada para revenda	225.038	-	-	225.039
Encargos de uso do sistema de transmissão	42.119	-	-	42.119
Depreciação e amortização	40.032	-	-	40.032
Arrendamento e aluguéis	667	826	226	1.718
Outros	(2.030)	2.164	(1.659)	(1.525)
Total	541.364	52.664	41.338	635.366

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

24 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do período com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/06/2012	30/06/2011
Numerador		
Lucro líquido do período	145.048	121.089
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	164.183.899	164.183.899
Lucro básico e diluído por ação	0,8834	0,7375

Em 30 de junho de 2012 e 2011 não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído.

25 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 30 de junho de 2012, esse valor corresponde a R\$548 (R\$477 em 31 de dezembro de 2011).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

26 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada
Riscos Operacionais	01/01/2013	169.684
Responsabilidade Civil Geral - Operações	01/01/2013	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	38.235
Automóvel	31/01/2013	(b)

(a) 24 apólices com vencimentos entre maio de 2012 a outubro de 2016.

(b) 70 veículos segurados.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros

a. Considerações gerais

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou o Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, consumidores, empréstimos e financiamentos, obrigações com debêntures, fornecedores, ativo de concessão, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

b. Política de utilização de derivativos

A CEMAR não possui operações com derivativos até o momento. A Companhia entende que sua atividade fim não permite a utilização de derivativos com objetivos especulativos sendo possível, no entanto, sua utilização com a finalidade de evitar exposições a riscos, se necessário.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão identificados a seguir:

Ativo	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Caixa e equivalentes de caixa	518.517	518.517	424.463	424.463
Consumidores	547.363	547.363	516.744	516.744
Ativo financeiro de concessão	338.310	338.310	79.214	79.214
Total Ativo	1.404.190	1.404.190	1.020.421	1.020.421

PASSIVO	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Fornecedor	215.584	215.584	186.188	186.188
Empréstimos e financiamentos	1.094.892	1.094.916	1.165.932	1.163.269
Debêntures	443.568	443.544	221.970	221.970
Total Passivo	1.754.044	1.754.044	1.571.427	1.571.427

- **Caixa e equivalentes de caixa** – são classificadas como ativos financeiros com alta liquidez e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo Financeiro de Concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos** – os empréstimos e financiamentos têm o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimentos da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

- **Debêntures** – são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo seu valor amortizado.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa da CEMAR são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

A Companhia mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros da CEMAR são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

e. Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros

Os fatores de riscos abaixo descritos podem impactar a saúde econômico-financeira da Companhia ou sua operação. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da CEMAR define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência a Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negativação de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de *rating*. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas nas notas 13 e 14.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

e. *Gestão de risco decorrente de instrumentos financeiros*

A Companhia tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos. A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas, taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado, conforme descritos abaixo.
- **Risco cambial** - Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da CEMAR ao câmbio é de 0,64% de sua dívida. A CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A CEMAR possui uma única dívida em moeda estrangeira, com baixa representatividade no endividamento global da Companhia, derivada de seu contrato com a Secretaria do Tesouro Nacional – STN.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2012 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluimos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Risco de Variação Cambial							(R\$)
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V	
Passivos financeiros							
STN	USD	897	(1.242)	(3.380)	3.035	5.173	
Referência para passivos financeiros		Taxa em 30/6/2012	25%	50%	-25%	-50%	
Dólar USD/R\$		2,03	2,54	3,05	1,53	1,02	

- **Risco de vencimento antecipado** - A CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº 13 (Empréstimos e financiamentos) e nº 14 (Debêntures).
- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2012 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros						
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Ativos financeiros						
Aplicações financeiras	CDI	5.035	6.294	7.552	3.776	2.517
Passivos financeiros						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(585)	(546)	(507)	(625)	(664)
ECF - 1510/97	FINEL	(9)	(9)	(8)	(10)	(10)
ECF - 1639/97	FINEL	(90)	(85)	(80)	(95)	(100)
ECF - 1645/97	FINEL	(18)	(17)	(17)	(19)	(20)
ECF -1960/99	IGP-M	(4.320)	(3.022)	(1.725)	(5.617)	(6.915)
ECF - 1907/99	FINEL	(12)	(11)	(11)	(13)	(14)
ECF - 1908/99	FINEL	(81)	(76)	(70)	(87)	(92)
FASCEMAR	CDI	(570)	(360)	(149)	(780)	(991)
FINEP	TJLP	(12)	(8)	(4)	(16)	(21)
BNDES DIRETO (sub-crédito A)	TJLP	(1.325)	(858)	(391)	(1.792)	(2.259)
BNDES DIRETO (sub-crédito B)	TJLP	(1.480)	(1.013)	(546)	(1.947)	(2.414)
IFC	CDI	(1.606)	(737)	133	(2.476)	(3.346)
BNDES II	TJLP	(566)	(408)	(251)	(723)	(880)
BNDES PEC	TJLP	(2.369)	(1.769)	(1.168)	(2.969)	(3.569)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(3.577)	(1.662)	252	(5.491)	(7.405)
DEBENTURES 4ª EMISSAO	CDI	(220)	957	2.133	(1.397)	(2.574)
DEBENTURES 4ª EMISSAO	IPCA	(349)	1.724	3.798	(2.423)	(4.497)
Referência para ativos e passivos financeiros		Taxa em 30/6/2012	25%	50%	-25%	-50%
CDI (% ano)		4,59	5,74	6,89	3,44	2,30
TJLP (% ano)		2,96	3,70	4,44	2,22	1,48
IGP-M (% ano)		3,19	3,99	4,79	2,39	1,60

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

27 Instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da companhia é demonstrado abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	2.589	2.589
Cenário III	5.177	5.177
Cenário IV	(2.589)	(2.589)
Cenário V	(5.177)	(5.177)

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

f. **Gestão do capital**

A Companhia administra o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez da Companhia.

A Administração da Companhia estabelece e acompanha as diretrizes dos níveis de endividamento e liquidez, assim como as condições de custo e prazo dos financiamentos contratados.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operações da Companhia:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líquida + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

No período findo em 31 de dezembro de 2011, a Companhia atingiu os indicadores mencionados acima.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

28 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia são os seguintes:

Energia Contratada	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
	2012 a 2042	625.198	480.550	409.538	395.678	406.202	16.443.746

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

29 Segmento de negócios

Segmentos operacionais são definidos como atividades de negócio dos quais pode se obter receitas e incorrer em despesas, cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal gestor das operações da entidade para a tomada de decisões sobre recursos a serem alocados ao segmento e para a avaliação do seu desempenho e para o qual haja informação financeira individualizada disponível.

Todas as decisões tomadas pela Companhia são baseadas em relatórios consolidados, os serviços são prestados utilizando-se uma rede integrada de distribuição, e as operações são gerenciadas em bases consolidadas. Consequentemente, a Companhia concluiu que possui apenas um segmento passível de reporte.

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Ana Marta Horta Veloso

Carlos Augusto Leone Piani

Eduardo Haiama

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Francisco Carlos Campos

Gilberto Sayão da Silva

José Carlos Muniz de Brito Filho

Lídce Almeida Silva

Conselho Fiscal

Efetivos

Carlos Eduardo Martins e Silva

Denise da Cunha D'Angelo Palácio

Felipe Sousa Bittencourt

Sérgio Passos Ribeiro

Companhia Energética do Maranhão – CEMAR

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Diretoria Executiva

Augusto Miranda da Paz Júnior
Diretor Presidente

Eduardo Haiama
Diretor de Relações com Investidores

Carla Ferreira Medrado
Diretora

José Jorge Leite Soares
Diretor

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

Raimundo Nonato Alencar de Castro
Diretor

Tinn Freire Amado
Diretor

Gerência de controladoria

Bruno Pinheiro Macedo Couto
Gerente de Controladoria
CPF: 988.286.903-30

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S-MA

São Luís, 27 de julho de 2012 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 (2T12 e 1S12). As informações não financeiras da CEMAR, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT) assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA DA CEMAR CRESCE 12,5%.

EBITDA ATINGE R\$118,5 MILHÕES E INVESTIMENTOS TOTAIS CRESCEM 24,9%.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O **volume de energia** faturada no trimestre cresceu 12,5% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.201 GWh.
- ▶ A **Receita Operacional Líquida (ROL)** cresceu 19,7% no 2T12, totalizando R\$544,6 milhões.
- ▶ O **EBITDA ajustado** alcançou R\$108,7 milhões no 2T12, queda de 5,3% em relação ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ O **Lucro Líquido ajustado** atingiu R\$57,9 milhões no 2T12, queda de 14,6% se comparado ao valor do 2T11.
- ▶ Os **investimentos** da CEMAR (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) somaram R\$101,0 milhões no 2T12, 58,1% superior aos investimentos realizados no 2T11.
- ▶ No 2T12, os índices de **DEC e FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,7 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 10,6% e 0,2% em relação aos índices observados ao final do 2T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 21,4% verificados no 2T11.
- ▶ Em junho de 2012, foi concluída a 4ª Emissão de Debêntures Simples da CEMAR, onde foram captados R\$280 milhões, com vencimento final em 2020

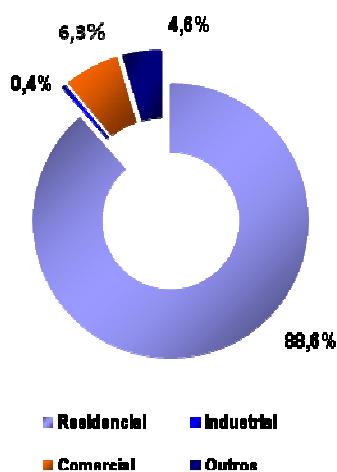
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
EBITDA	117,7	130,2	118,5	0,7%	226,3	248,7	9,9%
Margem EBITDA (%ROL)	25,9%	24,8%	21,8%	-4,1 p.p.	26,4%	23,3%	-3,1 p.p.
EBITDA (últ. 12 meses)	473,1	503,8	504,6	6,7%	473,1	504,6	6,7%
Resultado Operacional	77,8	100,9	85,9	10,4%	152,6	186,7	22,3%
Margem Operacional (%ROL)	17,1%	19,2%	15,8%	-1,3 p.p.	17,8%	17,5%	-0,3 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo)	68,4	78,8	66,2	-3,1%	121,1	145,0	19,8%
Margem Líquida (%ROL)	15,0%	15,0%	12,2%	-2,9 p.p.	14,1%	13,6%	-0,5 p.p.
Lucro Líquido (Prejuízo) por Ação (R\$)	0,42	0,48	0,40	-3,1%	0,74	0,88	19,8%
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
Investimentos Diretos PLPT	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
Dívida Líquida	915,7	996,2	1024,1	11,8%	915,7	1024,1	11,8%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,9 x	2 x	2 x	0,1 x	1,9 x	2 x	0,1 x

DADOS OPERACIONAIS	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Vendida (MWh sem cons. próprio)	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%
Nº de Consumidores	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%	1.883.536	1.985.226	5,4%
Nº de Colaboradores	1.177	1.167	1.163	-1,2%	1.177	1.163	-1,2%

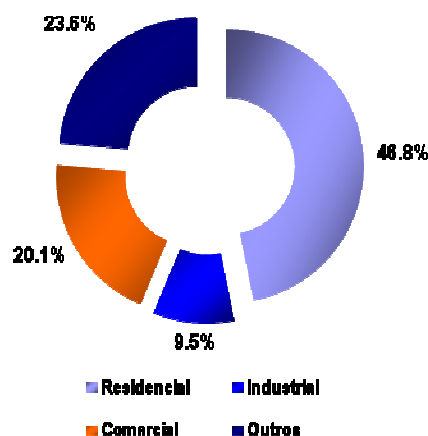
2. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

2.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 2T12



Energia Vendida (% por Classe) – 2T12



No 2T12, as vendas de energia cresceram 12,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.201 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro semestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T 11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Residencial	497.243	529.073	562.098	13,0%	964.901	1.091.171	13,1%
Industrial	107.058	112.615	114.104	6,6%	209.113	226.719	8,4%
Comercial	213.087	223.786	241.254	13,2%	411.224	465.040	13,1%
Outros	249.898	253.993	283.459	13,4%	479.634	537.452	12,1%
TOTAL	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	2T 11	1T 12	2T 12	Var.
Residencial	1.658.162	1.740.620	1.757.409	6,0%
Industrial	9.622	9.470	9.229	-4,1%
Comercial	124.914	126.317	126.908	1,6%
Outros	90.838	91.563	91.680	0,9%
TOTAL	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%

No 2T12, a carga da CEMAR apresentou crescimento de 10,5% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, enquanto os crescimentos observados nas cargas nacional e nordestina foram de 5,2% e 8,3%, respectivamente.

GWh	2T 11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Carga Brasil (*)	119.185	132.119	125.399	5,2%	243.179	257.518	5,9%
Carga Nordeste (*)	17.565	18.989	19.017	8,3%	35.109	38.006	8,3%
Carga CEMAR	1.334	1.395	1.474	10,5%	2.592	2.868	10,7%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional
Fonte: ONS e CEMAR

2.2. BALANÇO ENERGÉTICO

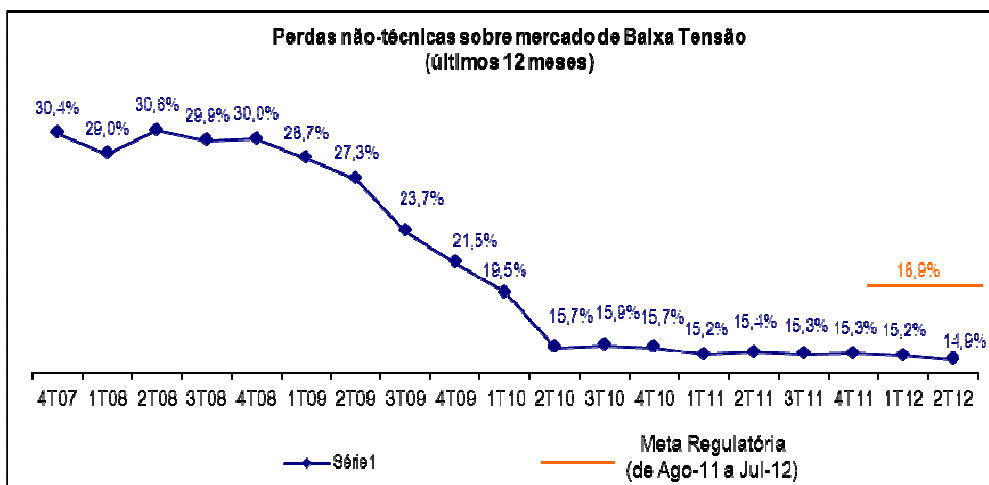
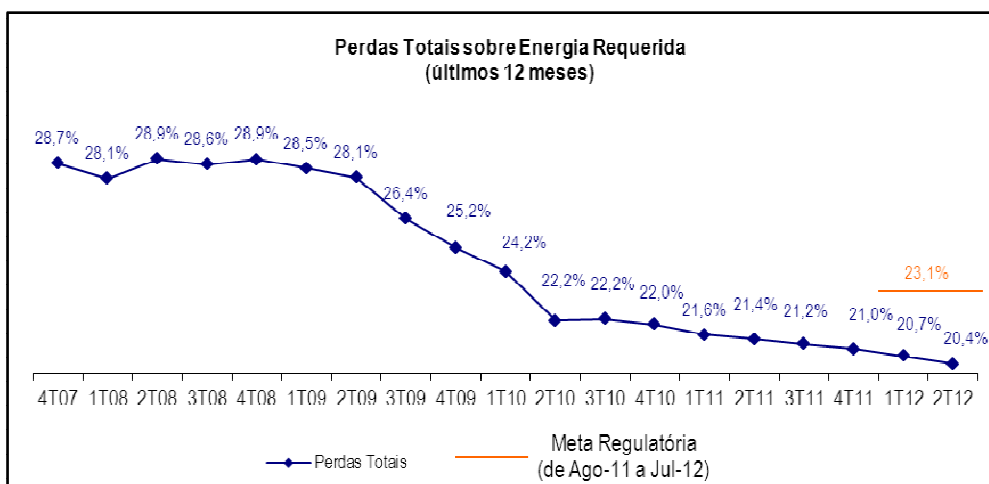
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.474 GWh no 2T12, apresentando crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (2,9%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	2T11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Requerida	1.333.988	1.394.721	1.473.569	10,5%	2.592.179	2.868.290	10,7%
Energia Vendida (*)	1.069.249	1.119.828	1.201.269	12,3%	2.068.532	2.321.097	12,2%
Perdas	264.740	274.893	272.300	2,9%	523.648	547.193	4,5%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

2.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão caíram para 14,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.



2.4. QUALIDADE DO SERVIÇO (DEC E FEC)

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,7 horas, que comparado às 19,6 horas do final do 2T11, representou aumento de 10,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T12, foi de 11,6 vezes, representando crescimento de 0,2% em relação ao fechamento do 2T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



2.5. RECEITA BRUTA MÉDIA

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	2T 11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Residencial	432,8	468,4	465,3	7,5%	427,3	466,8	9,3%
Industrial	366,5	377,9	381,2	4,0%	361,9	379,6	4,9%
Comercial	467,3	487,1	490,0	4,9%	466,7	488,6	4,7%
Outros	341,3	350,7	353,3	3,5%	339,3	352,1	3,8%
Total	411,6	436,3	435,8	5,9%	408,1	436,1	6,9%

(*) Incluindo ICM S/P IS/COFINS

A Receita Bruta Média da CEMAR do 2T12 apresentou aumento de 5,9% na comparação com o 2T11, somando R\$435,8 por MWh.

Ao final de agosto de 2011, a Companhia passou pelo processo anual de Reajuste Tarifário, onde o efeito médio para o consumidor foi aumento de 7,25%, já considerando os componentes financeiros. Esta tarifa estará vigente por 12 meses, até o final de agosto de 2012.

2.6. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 2T12, o custo médio de compra de energia líquido de PIS/COFINS (excluindo custos de transporte e contabilizações de CVA) foi de R\$97,0 por MWh, representando crescimento de 2,5% em relação ao 2T11. O aumento no custo médio é explicado por: (i) novas contratações de energia nos leilões A-3 e de fontes alternativas, e (ii) atualização monetária contratual dos custos da compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2011. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	133,8	141,2	144,3	7,9%	260	275	5,7%
MWh Contratado	1.413.403	1.454.271	1.486.679	5,2%	2.764.377	2.874.199	4,0%
R\$/MWh	94,6	97,1	97,0	2,5%	94,1	95,6	1,6%

* Líquida de PIS/COFINS

2.7. ENERGIA CONTRATADA

No encerramento do 2T12, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2012 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	6.402.341	4.016.948	3.074.550	2.804.534	3.145.606

3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

3.1. RECEITA OPERACIONAL

No 2T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 19,1%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$544,6 milhões (R\$401,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 19,7% (19,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

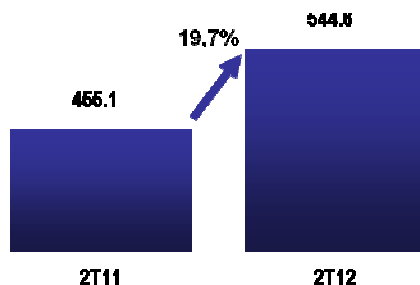
Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T12 foram reconhecidos R\$143,5 milhões, ao passo que no 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões.

Em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD (vide maiores explicações na sessão Custos e Despesas Operacionais Não-Gerenciáveis), a ROL do 2T12 foi negativamente impactada em R\$2,0 milhões, enquanto que no 1S12, este impacto foi de R\$2,3 milhões.

ANÁLISE DA RECEITA	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%
No. de Clientes**	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%	1.883.536	1.985.226	5,4%
KWh por Cliente (no período)	566,6	568,8	604,9	6,8%	1.096,3	1.168,8	6,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	439,3	488,5	523,4	19,1%	842,6	1.011,9	20,1%
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
Suprimento (R\$ MM)	1,5	4,2	(4,6)	N/A	20,7	(0,4)	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	33,6	48,4	56,10	67,0%	65,1	104,5	60,5%
Subvenção Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-51,3%	0,2	0,1	-24,9%
Outras Receitas Operacionais	9,2	5,6	9,0	-2,6%	15,8	14,6	-7,8%
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(139,6)	(162,6)	(173,8)	24,5%	(270,2)	(336,4)	24,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
Baixa Renda	21,2	28,3	35,7	68,3%	21,2	35,7	68,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA
** Exclui unidades consumidoras próprias

Receita Líquida - trimestral (R\$MM)



3.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$426,8 milhões (R\$283,3 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 78,4% da receita líquida, aumento de 3,8 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T11, de 74,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$80,3 milhões, aumento de 19,9% quando comparado ao apresentado no 2T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,7 milhões, aumento de 2,7% em relação ao observado no 2T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%.

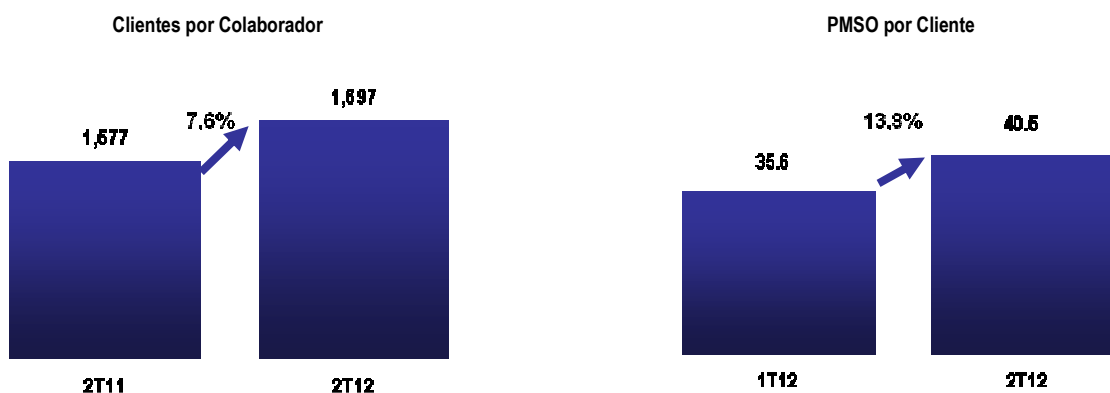
As despesas com materiais totalizaram R\$5,0 milhões no 2T12, crescimento de R\$3,8 milhões em virtude do reconhecimento de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

Os gastos com serviços de terceiros no 2T12 apresentaram aumento de 19,5% em relação aos valores verificados no 2T11, encerrando o trimestre em R\$52,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,4%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,9 milhões; e (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$2,6 milhões.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Pessoal	19,2	20,8	19,7	2,7%	38,6	40,5	5,0%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,4	6,1	48,0%	8,2	10,4	27,1%
Material	1,2	1,5	5,0	304,3%	2,8	6,5	133,1%
Serviço de Terceiros	43,5	51,8	52,0	19,5%	87,1	103,7	19,1%
Outros	3,1	4,1	3,7	19,0%	6,0	7,8	29,2%
PMSO	67,0	78,2	80,3	19,9%	134,5	158,5	17,9%
% Receita Líquida	14,7%	14,9%	14,7%	0 p.p.	15,7%	14,8%	-0,8 p.p.
Provisões	11,0	13,8	15,3	38,2%	21,5	29,1	35,5%
PDD e Perdas	6,7	8,6	10,3	54,4%	15,2	18,9	24,4%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,4%	1,6%	1,8%	0,3 p.p.	1,6%	1,7%	0 p.p.
Provisões para Contingências	4,4	5,2	5,0	13,5%	6,3	10,2	62,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	0,0	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	80,0	92,0	96,3	20,5%	158,5	188,3	18,8%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	17,6%	17,5%	17,7%	0,1 p.p.	18,5%	17,6%	-0,8 p.p.
Energia Comprada e Transporte	112,6	127,5	162,9	44,7%	225,2	290,5	29,0%
Encargos U so Rede e Conexão	25,6	27,7	23,1	-9,5%	49,0	50,8	3,8%
Custo de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Outros Custos	0,9	0,9	0,9	10,2%	1,7	1,9	10,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	259,4	302,1	330,5	27,4%	474,7	632,6	33,3%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	57,0%	57,6%	60,7%	3,6 p.p.	55,4%	59,2%	3,8 p.p.
TOTAL	339,3	394,1	426,8	25,8%	633,2	820,9	29,6%
Total (%Rec. Líq.)	74,6%	75,2%	78,4%	3,8 p.p.	73,9%	76,8%	2,9 p.p.

No 2T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,3 milhões, ou 1,8% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.697 clientes por colaborador no 2T12, melhorando 7,6% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.577 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 13,8%, representando custo de R\$40,5 por cliente no trimestre.



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T12, a Companhia registrou um total de R\$330,5 milhões (R\$187,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 27,4% em relação ao 2T11 (34,5% se desconsiderarmos o custo de construção).

Neste trimestre, houve a compensação não-recorrente de custos referentes à compra de energia que foram reconhecidos a maior em exercícios anteriores. Desta forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado *spot* da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, aumentou o custo de compra de energia do 2T12 em R\$6,7 milhões e no 1S12 em R\$3,5 milhões.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

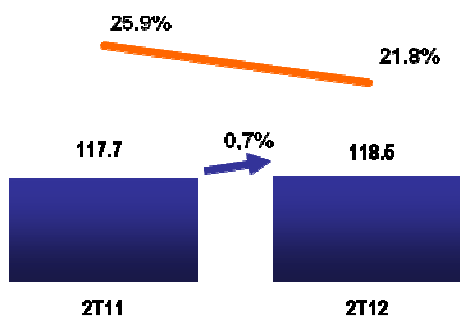
3.3. EBITDA

No 2T12, o EBITDA atingiu R\$118,5 milhões, sendo 0,7% superior aos R\$117,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o ajuste referente à compra de energia mencionada no item anterior, o EBITDA ajustado do 2T12 seria de R\$108,7 milhões.

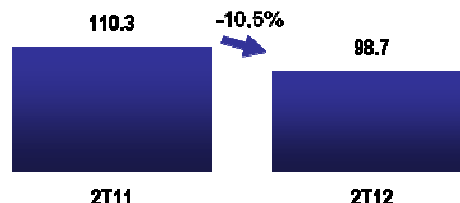
Não refletimos em nossos números ajustados, mas também destacamos o impacto negativo no EBITDA do 2T12 de R\$8,6 milhões (R\$5,9 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na sessão anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Depreciação e Amortização	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
EBITDA	117,7	130,2	118,5	0,7%	226,3	248,7	9,9%
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS	(3,0)			N/A	(3,0)		N/A
EBITDA Ajustado	114,7	130,2	108,7	-5,3%	223,3	246,4	10,4%

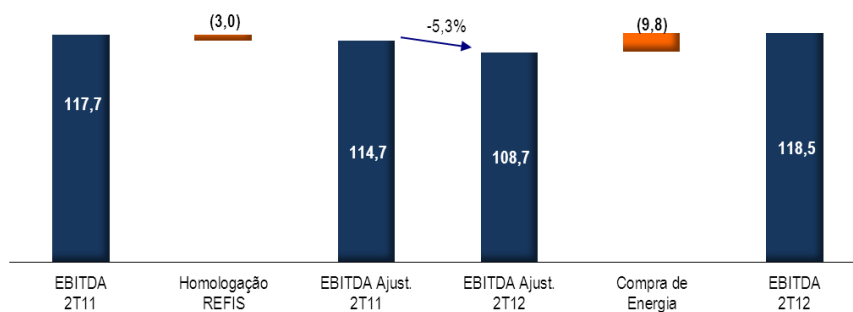
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



EBITDA Ajustado



3.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões também negativos no 2T11, uma melhora de 25,3%. Observamos redução na Despesa Financeira em 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre e queda de 13,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	10,3	8,2	4,4	-57,3%	21,8	12,6	-42,4%
Multa e mora s/ energia vendida	15,0	15,2	17,4	16,5%	32,3	32,6	1,1%
Outras receitas financeiras	1,9	1,8	1,7	-189,0%	3,2	3,5	8,5%
Receita Financeira Total	27,2	25,1	23,6	-13,5%	57,3	48,7	-15,1%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,4)	(26,3)	(23,6)	-1,2%	(47,2)	(50,0)	-5,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,3)	(1,3)	(5,1)	-119,5%	(9,3)	(6,4)	30,7%
Outras despesas financeiras	(19,8)	(6,6)	(8,4)	57,4%	(26,6)	(15,0)	43,6%
Despesa Financeira Total	(45,5)	(34,2)	(37,2)	18,2%	(83,0)	(71,4)	14,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(18,3)	(9,1)	(13,7)	25,3%	(25,7)	(22,7)	11,6%

3.5. IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE LUCRO LÍQUIDO

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
LAIR (1)	77.8	100.86	85.87	152.6	186.73
Despesa IRPJ / CSLL	(9.4)	(22.0)	(19.7)	(31.9)	(41.7)
(-) Ativo Fiscal Diferido	0.6	12.5	11.2	17.3	23.7
= Imposto Calculado	(8.8)	(9.5)	(8.4)	(14.6)	(17.9)
(+) Créditos Fiscais	3.0	3.3	2.4	3.0	5.7
= Imposto Caixa (2)	(5.9)	(6.2)	(6.0)	(11.6)	(12.2)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7.5%	6.2%	7.0%	7.6%	6.5%

No 2T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$19,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$6,0 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,0%.

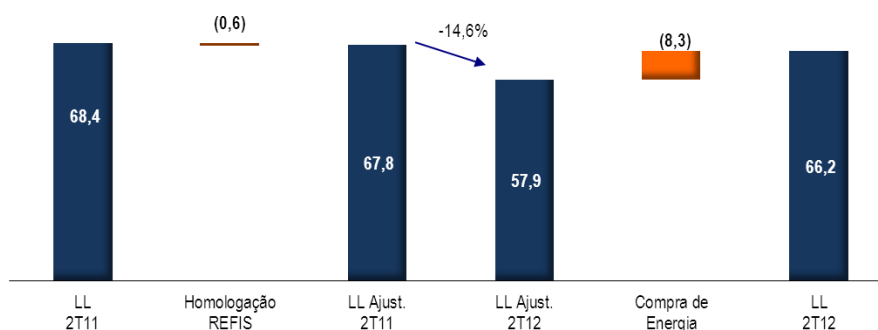
3.6. LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$66,2 milhões, versus R\$68,4 milhões de lucro líquido apresentado no 2T11, uma queda de 3,2%. O efeito líquido do ajuste de compra de energia no lucro líquido é de R\$8,3 milhões, fazendo com que o resultado ajustado da Companhia seja 14,6% inferior ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

Apesar de não termos refletido em nossos números ajustados, o impacto negativo no lucro líquido do 2T12 foi de R\$7,3 milhões (R\$5,0 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na Custos e Despesas Não-Gerenciáveis.

O resultado líquido acumulado do 1S12 representa R\$0,88 por ação da CEMAR, versus os R\$0,74 por ação apresentados no 1S11.

Lucro Líquido Ajustado



4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 2T11.

Ativos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Constituição CVAs	6.964	725	1.049	4.659	6.512
CCC	1.003	-	-	-	-
CDE	820	258	265	490	829
Proinfa	625	-	-	1.497	2.656
ESS	4.515	99	-	-	-
Rede Básica	-	369	784	2.672	3.028
Compra	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	2.503	2.512	1.840	1.070	272
CCC	1.201	982	720	420	109
CDE	68	834	609	353	86
Proinfa	125	622	455	263	65
ESS	343	31	23	14	5
Rede Básica	766	43	33	20	7
Compra	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	5.691	77.739	50.916	13.722	(24.264)
Déficit do PLPT	2.144	13.393	9.660	5.675	1.553
Outros Subsídios	7.565	2.518	2.297	1.625	2.925
Outros	7.564	2.173	1.667	1.107	2.306
Desc. TUSD / Guseiros	1	20	57	-	-
Irrigante	-	326	573	518	619
Saldo	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)

Passivos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Constituição CVAs	(12.457)	(7.246)	(17.274)	(21.591)	(20.738)
Compra de Energia	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)	(20.138)
Rede Básica	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)	-
ESS	(152)	-	(813)	(2.163)	(487)
Proinfa	-	-	(1.293)	-	-
CCC	-	(105)	(108)	(110)	(113)
Amortização CVAs	(3.381)	(8.577)	(6.681)	(4.506)	(2.462)
Rede Básica	-	-	-	-	(183)
Compra de Energia	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)	(546)
CCC	(55)	-	-	-	-
CDE	(9)	-	-	-	-
ESS	-	(1.911)	(1.396)	(808)	(197)
Proinfa	(59)	-	-	-	-
RTE	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)	(1.536)
Neutralidade Parc. A	(370)	(5.156)	(3.719)	(2.185)	(598)
Repasso Sobrecontratação	(564)	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(5.921)	(16.195)	(12.256)	(8.012)	(3.060)
Exposição Financeira	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)	(1.479)
Parcela RB de Fronteira	(103)	(36)	(26)	(15)	(4)
Conexão	(1)	-	-	-	-
Exposição Involuntária	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)	(1.502)
Consumidor A	-	(7)	(5)	(63)	(75)
Saldo	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Ativos Regulatórios	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)
Passivos Regulatórios	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)
Ativo Regulatório Líquido	2.173	59.714	25.832	(9.543)	(39.860)
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	21.212	30.692	15.825	28.274	35.704
Total	23.385	90.406	41.657	18.731	(4.156)

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T12, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$1.538,5 milhões, 21,0% acima do endividamento registrado ao final do 1T12, de R\$1.271,3 milhões. Tal crescimento decorre principalmente da 4ª Emissão de Debêntures da Companhia, concluída em junho de 2012 e que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020.

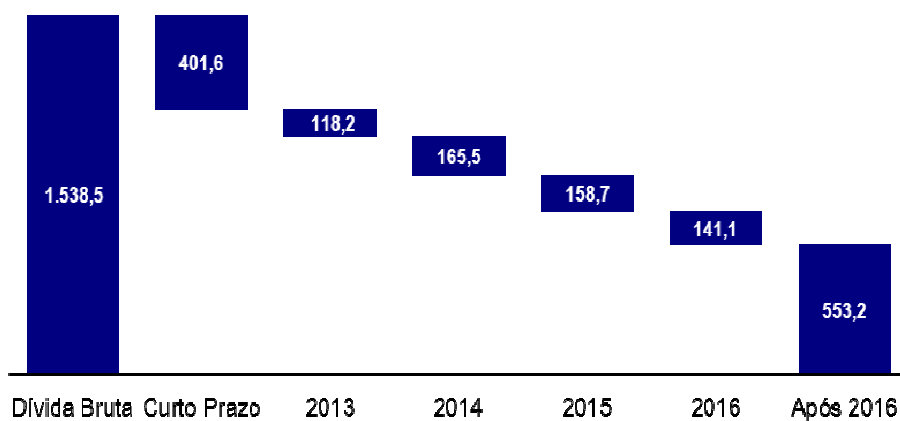
5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	2T12	%	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	401,6	26,1%	Pré Fixado (US\$)	6,3%	out/22	10,6	0,3%
Longo Prazo	1.136,8	73,9%	Libor	1,5%	abr/24	12,0	0,2%
			Moeda Estrangeira	4,5%		11,1	0,6%
2013	118,2	7,7%	TJLP	9,6%	mar/17	3,8	15,3%
2014	165,5	10,8%	CDI	11,3%	mai/15	10,6	24,0%
2015	158,7	10,3%	IPCA	11,1%	jun/20	8,2	11,6%
2016	141,1	9,2%	Pré fixado (R\$)	8,3%	jan/20	7,8	17,6%
Após 2016	553,2	36,0%	RGR	6,5%	jul/18	6,2	17,8%
TOTAL	1.538,5	100,0%	IGP-M	9,1%	dez/23	11,7	10,9%
			FINEL(*)	10,8%	dez/15	3,6	2,1%
			Moeda Nacional	8,2%		8,0	99,4%
			TOTAL	8,2%		8,0	100,0%

(*) Índice que representa 20% do IGP-M

Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta

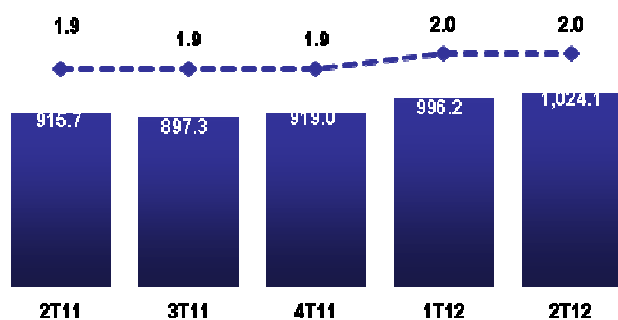


As dívidas da CEMAR têm, na nossa visão, um perfil confortável de vencimentos. 26,1% vencem nos próximos 12 meses e 55,5% vencendo a partir de 2015. O custo médio da dívida é de 8,2% ao ano, equivalente a 77% do CDI dos últimos 12 meses.

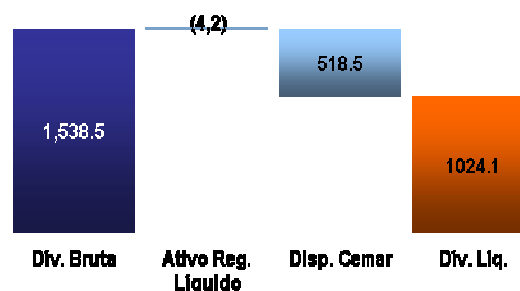
Ao final do 2º trimestre de 2012, a CEMAR possuía R\$8,6 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólares norte-americanos), sendo R\$3,2 milhões indexados a Libor e R\$5,4 milhões pré-fixados, o que representa 0,6% da dívida bruta total. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.024,1 milhões no 2T12, um aumento de 2,8% em relação aos R\$996,2 milhões verificados no 1T12, mantendo a relação dívida líquida / EBITDA em 2,0x.

Divida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 2T12

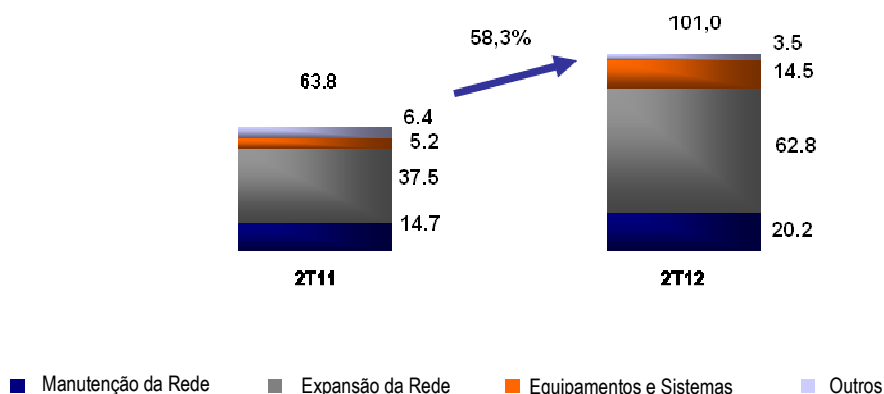


6. INVESTIMENTOS

6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$101,0 milhões no 2T12, representando aumento de 58,3% em relação ao 2T11.

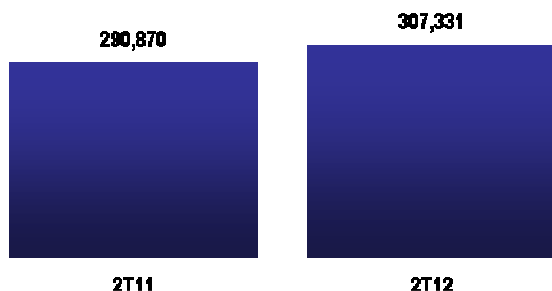
Investimentos da CEMAR (R\$MM): Trimestral



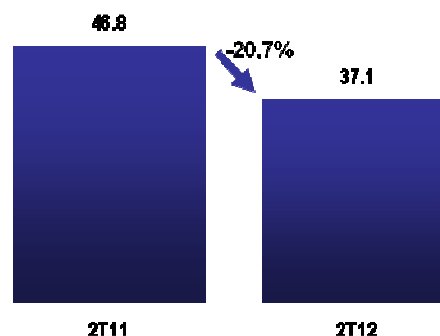
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 2T12, foi alcançada a marca de 307,3 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,1 milhões, queda de 20,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Ligações PLPT Acumuladas



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): Trimestral



6.3. PERSPECTIVAS

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e outros serviços relacionados por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Eduardo Haiama

Diretor de Relações com Investidores

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 6607

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISOS

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Considerações acerca dos critérios contábeis:

As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS), a partir das informações financeiras revisadas.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
RECEITA OPERACIONAL	594.722	686.951	718.415	1.127.221	1.405.366
Fornecimento de Energia Elétrica	464.868	532.239	571.403	895.141	1.103.642
Suprimento de Energia Elétrica	1.453	4.219	(4.592)	20.684	(373)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)	(1.032)	(989)	(3.262)	(2.022)
Receitas de Construção	120.387	145.851	143.521	198.821	289.373
Outras Receitas	9.245	5.675	9.072	15.838	14.747
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(139.598)	(162.599)	(173.835)	(270.246)	(336.434)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	455.123	524.352	544.580	856.975	1.068.932
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(259.398)	(302.075)	(330.525)	(474.733)	(632.600)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(112.596)	(127.547)	(162.935)	(225.195)	(290.482)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)	(27.727)	(23.120)	(48.994)	(50.848)
Custos de Construção	(120.387)	(145.851)	(143.521)	(198.821)	(289.373)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)	(949)	(949)	(1.723)	(1.898)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(77.999)	(92.039)	(95.560)	(155.957)	(187.599)
Pessoal	(19.177)	(20.775)	(19.693)	(38.552)	(40.468)
Material	(1.236)	(1.506)	(4.997)	(2.790)	(6.503)
Serviço de Terceiros	(43.479)	(51.766)	(51.961)	(87.094)	(103.727)
Provisões	(11.036)	(13.842)	(15.256)	(21.481)	(29.097)
Outros	(3.071)	(4.150)	(3.654)	(6.039)	(7.804)
EBITDA	117.727	130.238	118.494	226.285	248.733
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)	37	(743)	(2.494)	(706)
Depreciação e Amortização	(19.706)	(20.345)	(18.218)	(45.478)	(38.562)
RESULTADO DO SERVIÇO	96.069	109.931	99.533	178.314	209.464
RESULTADO FINANCEIRO	(18.312)	(9.075)	(13.666)	(25.697)	(22.740)
Receitas Financeiras	27.225	25.117	23.555	57.322	48.671
Despesas Financeiras	(45.536)	(34.191)	(37.220)	(83.019)	(71.411)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	77.757	100.856	85.868	152.616	186.724
Contribuição Social	(8.843)	(9.526)	(8.418)	(14.623)	(17.944)
Imposto de Renda	(11.418)	(12.091)	(9.456)	(20.905)	(21.547)
Impostos Diferidos	(554)	(12.511)	(11.222)	(16.908)	(23.733)
Incentivo SUDENE	11.418	12.091	9.456	20.905	21.547
RESULTADO DO EXERCÍCIO	68.360	78.820	66.228	121.085	145.048

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T11 e 2T12:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$30,4 milhões, em R\$24,7 milhões o EBITDA, e R\$30,3 milhões no Lucro Líquido do 2T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T12, foram R\$6,1 milhões.
- ▶ Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado spot da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, impactaram negativamente o EBITDA regulatório da Companhia em R\$9,8 milhões no 2T12 (R\$12,8 milhões no 1S12).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T 11		2T 11	2T 12		2T 12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	459.680	135.042	594.722	544.731	173.684	718.415
Fornecimento de Energia Elétrica	450.533	14.335	464.868	539.740	31.663	571.403
Suprimento de Energia Elétrica	1.410	43	1.453	(3.020)	(1.572)	(4.592)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)		(1.232)	(989)		(989)
Receita de Construção	-	120.387	120.387	-	143.521	143.521
Outras Receitas	8.969	276	9.245	9.000	72	9.072
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(137.186)	(2.412)	(139.598)	(174.096)	261	(173.835)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	322.494	132.630	455.123	370.635	173.945	544.580
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(144.790)	(114.607)	(259.398)	(187.356)	(143.169)	(330.525)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(118.376)	5.780	(112.596)	(163.563)	628	(162.935)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)		(25.553)	(22.844)	(276)	(23.120)
Custos de Construção	-	(120.387)	(120.387)	-	(143.521)	(143.521)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)		(862)	(949)		(949)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.876)	(4.123)	(77.999)	(89.494)	(6.066)	(95.560)
Pessoal	(15.054)	(4.123)	(19.177)	(13.627)	(6.066)	(19.693)
Material	(1.236)		(1.236)	(4.997)		(4.997)
Serviço de Terceiros	(43.479)		(43.479)	(51.961)		(51.961)
Provisões	(11.036)		(11.036)	(15.256)		(15.256)
Outros	(3.071)		(3.071)	(3.654)		(3.654)
EBITDA	103.828	13.899	117.727	93.784	24.710	118.494
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)		(1.953)	(743)		(743)
Depreciação e Amortização	(19.706)		(19.706)	(18.218)		(18.218)
RESULTADO DO SERVIÇO	82.169	13.899	96.069	74.823	24.710	99.533
RESULTADO FINANCEIRO	(18.525)	212	(18.312)	(13.206)	(460)	(13.666)
Receitas Financeiras	27.597	(372)	27.225	24.177	(622)	23.555
Despesas Financeiras	(46.121)	585	(45.536)	(37.382)	162	(37.220)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	63.644	14.111	77.757	61.618	24.250	85.868
Contribuição Social	(8.843)		(8.843)	(8.418)		(8.418)
Imposto de Renda	(11.418)		(11.418)	(9.456)		(9.456)
Impostos Diferidos	(554)		(554)	(11.222)		(11.222)
Incentivo SUDENE	11.418		11.418	9.456		9.456
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.123)	4.123	-	(6.066)	6.066	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	50.125	18.234	68.360	35.912	30.316	66.228

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T11 e 2T12.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	2T 11	2T 12
Ativo Baixa Renda	11.226	37.986
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.229	4.121
CVA Constituição Rede Básica	71	-
CVA Constituição Compra Energia	1.805	1.568
CVA Constituição PROINFA	-	(1.114)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.301	(1.722)
CVA Constituição Financeira	(1.097)	(1.573)
CVA Amortização Compra Energia	(3.490)	(1.678)
CVA Amortização CCC	(73)	-
CVA Amortização Outros	643	(13)
CVA Amortização PROINFA	(78)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.988)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(730)
CVA Amortização Rede Básica	-	(575)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(201)	(619)
TOTAL FORNECIMENTO	14.335	31.663

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
CIRCULANTE	865.902	804.142	1.021.480	884.087	1.176.897
Disponibilidades e aplicações financeiras	273.383	189.483	424.463	256.376	518.517
Consumidores e Revendedores	452.079	475.528	492.520	513.777	529.965
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(46.802)	(48.281)	(45.757)	(48.520)	(51.599)
Estoques	5.085	5.957	6.101	7.828	13.578
Impostos a Recuperar	61.923	66.635	74.387	62.155	65.723
Baixa Renda	21.212	30.692	15.835	28.274	35.704
Pagamentos Antecipados	2.039	1.507	1.153	3.275	3.085
Depósitos Judiciais	16.975	19.578	17.943	19.453	21.543
Serviços Prestados	71.792	57.378	29.102	36.542	32.564
Outros Créditos a Receber	8.216	5.663	5.732	4.926	7.817
NÃO CIRCULANTE	1.880.711	1.996.855	1.965.987	2.045.984	2.132.732
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	443.227	460.804	407.516	644.941	661.977
Consumidores e Revendedores	67.755	68.773	69.980	67.675	68.997
Impostos a Recuperar	36.659	38.654	40.321	45.495	48.065
Depósitos Judiciais	109.645	113.260	133.319	141.249	146.894
Créditos Fiscais Diferidos - IR/C/SLL	200.359	200.359	75.738	63.228	52.006
Ativo Financeiro Indenizável	14.319	21.037	79.214	320.539	338.310
Outros Créditos a Receber	14.489	18.721	8.945	6.755	7.705
PERMANENTE	1.437.483	1.536.051	1.558.471	1.401.043	1.470.754
Investimentos	221	221	221	221	221
Intangível	1.437.262	1.535.830	1.558.250	1.400.822	1.470.533
TOTAL DO ATIVO	2.746.612	2.800.997	2.987.467	2.930.071	3.309.628

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
CIRCULANTE	566.452	578.208	713.107	831.437	898.796
Fornecedores	171.928	172.291	186.188	185.810	215.584
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	8.975	10.042	8.118	8.429	9.958
Dividendos a pagar	694	694	47.481	94.269	94.269
Tributos e Contribuições Sociais	54.493	62.617	76.213	57.108	68.221
Empréstimos e Financiamentos	164.582	175.683	220.689	220.385	236.380
Debêntures	61.839	55.485	61.590	161.690	165.267
Taxa de Iluminação Pública	11.920	12.202	14.534	18.230	18.232
Provisão para Contingências	41.713	39.104	35.784	36.977	34.891
Eficientização	19.875	10.800	14.293	13.433	13.107
Outros	30.432	39.291	48.217	35.107	42.887
NÃO CIRCULANTE	1.295.650	1.260.196	1.310.223	1.102.464	1.348.435
Tributos e Contribuições Sociais	150.833	152.201	37.727	36.544	35.370
Debêntures	160.380	160.380	160.380	-	280.070
Empréstimos e Financiamentos	825.680	785.684	942.580	889.261	856.744
Provisão para Contingências	130.320	138.626	146.232	153.354	160.676
Eficientização	28.438	23.305	23.305	23.305	15.575
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	884.510	962.594	964.137	996.170	1.062.397
Capital Social	374.346	374.346	465.531	465.531	465.531
Reservas de Capital	674	674	674	674	674
Reservas de Lucro	433.344	433.344	497.932	451.145	451.145
Lucro/Prejuízo acumulados	76.146	154.229	-	78.820	145.048
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.746.612	2.800.998	2.987.467	2.930.070	3.309.629

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T11				2T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
Tesouro Nacional	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
MOEDA LOCAL	8.720	155.163	819.149	983.032	13.312	222.349	850.702	1.086.363
Eletrobrás	-	55.552	394.667	450.219	6.454	67.359	401.177	474.990
Instituições Financeiras	8.720	93.536	407.775	510.031	6.858	148.150	437.556	592.565
Dívida com Fundo de Pensão	-	6.075	16.707	22.782	-	6.839	11.969	18.808
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	8.789	155.793	825.680	990.262	13.395	222.734	858.787	1.094.916
Debêntures	-	61.839	160.380	222.219	165.517	-	278.027	443.544
TOTAL DA DÍVIDA	8.789	217.632	986.060	1.212.481	178.913	222.734	1.136.814	1.538.460

C.P. = Curto Prazo

L.P. = Longo Prazo

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Caixa Inicial	418.249	273.383	189.485	424.464	256.378
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	68.362	78.085	48.331	78.821	66.238
(+) Despesas Não Caixa	35.660	42.374	32.603	48.927	53.264
Variações Ativas	27.770	(41.441)	3.217	(60.196)	(66.157)
Variações Passivas	(30.678)	8.101	44.971	(14.527)	52.477
(=) FC das Atividades Operacionais	101.114	87.119	129.122	53.025	105.822
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(64.424)	(73.796)	(110.712)	(106.027)	(105.977)
Investimentos	(58.559)	(71.382)	(135.201)	(67.427)	(97.153)
Almoxarifado de Investimento Próprio	(10.114)	(3.524)	11.617	(39.599)	(9.733)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	4.248	1.110	12.873	998	909
Atividades de Investimento PLPT	(52.024)	(56.997)	(44.761)	(37.932)	(35.381)
Investimentos	(52.126)	(43.158)	(56.222)	(50.935)	(40.998)
Almoxarifado de Investimento PLPT	102	(13.839)	11.461	13.003	5.617
(=) FC das Atividades de Investimento	(116.448)	(130.793)	(155.473)	(143.959)	(141.358)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	(198.231)	(37.350)	210.387	(123.463)	256.207
Empréstimo e Financiamento	1.719	(37.350)	210.387	(123.463)	256.207
Dividendos Pagos	(199.950)	-	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Atividades de Financiamento PLPT	68.699	(2.873)	50.942	46.311	41.470
RGR	6.431	(2.873)	(2.873)	10.433	5.609
CDE	62.268	0	53.816	35.877	35.861
(=) FC das Atividades de Financiamento	(129.532)	(40.224)	261.330	(77.152)	297.676
(=) FC do Período	(144.866)	(83.898)	234.979	(168.086)	262.141
Caixa Final	273.383	189.485	424.464	256.378	518.519